

Ivone Junges¹; Roger Luiz Schlickmann²; Priscila Cembranel³;
Jose Baltazar Salgueirinho Osório de Andrade Guerra⁴; Enio Tadashi Nose⁵;
Leandro Rodrigues Lopes⁶

¹Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA) – Unisul

²Administrador formado pela Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul

³Sociedade Educacional de Santa Catarina (UNISOCIESC)

⁴Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA) – Unisul

⁵Universidade São Judas Tadeu – USJT

⁶Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia – FAM

RESUMO

O fenômeno do empreendedorismo é imprescindível para o desenvolvimento econômico, já que o surgimento de novas empresas e projetos gera novos empregos e inovações de produtos e processos de produção, além de produzir valor que tem impacto no âmbito sociocultural. Considerando empreendimentos sustentáveis, o alcance dos objetivos sociais e econômicos se torna ainda mais importante e impactante na sociedade, porque trabalha na perspectiva do desenvolvimento sustentável. Neste sentido, o objetivo do estudo é investigar a prática da educação empreendedora nas escolas de Tubarão (SC) para o desenvolvimento de empreendimentos sustentáveis. Quanto à abordagem, a pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, pois realizou levantamento bibliográfico, entrevistas em profundidade com análise de percepção de realidades e opiniões dos sujeitos envolvidos, além do material didático utilizado nas escolas. Quanto aos objetivos, o estudo apresenta características de pesquisa descritiva de cunho exploratório, uma vez que descreveu as práticas de ensino de empreendedorismo sustentável em oito escolas da cidade de Tubarão. Em termos de panorama genérico do ensino de empreendedorismo com foco em sustentabilidade nas escolas da cidade estudada, percebe-se que é pouco explorado, com exceção de duas escolas particulares. O corpo docente não é preparado para a educação empreendedora, ainda mais com viés da sustentabilidade. Por fim, o estudo propõe uma metodologia de ensino de empreendedorismo embasada em conteúdos, técnicas, dinâmicas e atividades práticas que favoreçam a consolidação de competências empreendedoras para a transformação de destinos de vidas, de forma individual, coletiva e sustentável.

Palavras-chave: Educação Empreendedora, Ensino de Empreendedorismo, Professores Empreendedores, Competências Empreendedoras, Empreendedorismo Sustentável.

EDUCATION FOR SUSTAINABLE ENTREPRENEURSHIP

ABSTRACT

The phenomenon of entrepreneurship is of essential importance for economic development since the emergence of new companies and projects generates new jobs and innovations in products and production processes, in addition to generating value that has an impact on the socio-cultural scope. Considering sustainable enterprises, the achievement of social and economic objectives becomes even more important and impacting on society, because it works from the perspective of sustainable development. In this sense, the objective of the study is to investigate the practice of entrepreneurial education in schools in Tubarão for the development of sustainable enterprises. As for the approach, the research is characterized as a qualitative study, as it carried out a bibliographic survey, in-depth interviews with analysis of the perception of realities and opinions of the subjects involved, in addition to the didactic material used in schools. As for the objectives, the study presents characteristics of descriptive research of an exploratory nature, since it described the

teaching practices of sustainable entrepreneurship in eight schools in the city of Tubarão, Santa Catarina. In terms of a general overview of entrepreneurship education with a focus on sustainability in schools in the city studied, it is clear that it is little explored, with the exception of two private schools. The faculty is not prepared for entrepreneurial education, especially with a sustainability bias. Finally, the study proposes a methodology for teaching entrepreneurship based on contents, techniques, dynamics and practical activities that favor the consolidation of entrepreneurial skills for the transformation of destinations of live, in an individual, collective and sustainable way.

Keywords: Entrepreneurial Education, Entrepreneurship Teaching, Entrepreneurial Teachers, Entrepreneurial Skills, Sustainable Entrepreneurship.

1. INTRODUÇÃO

Educar para o desenvolvimento sustentável significa envolver as questões sociais e ambientais nos projetos pedagógicos, documentos organizacionais, currículos, ementas, formação docente e nas práticas de ensino. Essa discussão iniciou-se em 1972, a partir da Conferência de Estocolmo, coordenada pela Organização das Nações Unidas (ONU). Apesar dos esforços da ONU, da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP), é comum que, nas escolas, o tema seja reduzido à coleta seletiva do lixo doméstico e à limpeza do meio ambiente (Frey, 2001). Entretanto, as escolas poderiam fazer um trabalho além das orientações fixadas na forma de seleção de lixo, bem como fortalecer a sustentabilidade como instrumento do processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar.

Em 2004, a Unesco, em esforço para melhorar essa situação, cunhou, em parceria com a ONU, o termo Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), que surge com o propósito de alinhar as práticas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e gerar ações concretas que possam ser integradas nos conteúdos e currículos de maneira ampla e aplicável (Silva, 2013). Por essa razão, em 2015, surgem os novos ODS, e a meta é atingi-los até 2030. Apesar da contextualização por meio de metas e indicadores, as escolas ainda têm dificuldade de, por exemplo, tornar as salas de aula mais sustentáveis. Do mesmo modo, a sociedade ainda necessita da adaptação de leis para a criação de incentivos e punições adequados, enquanto as empresas precisam de políticas e práticas sustentáveis rentáveis (Corrêa & Ashley, 2018).

Esses dilemas impactam diretamente o ensino e as práticas do empreendedorismo para o desenvolvimento sustentável (Reina & Santos, 2017), pois os projetos pedagógicos, apesar de incluírem a pauta, quando aplicados em sala de aula, trazem à tona a dificuldade de desenvolver empreendimentos que tenham impacto no âmbito sociocultural e ambiental (Lawrence, Hardy & Philreina, 2017). Assim, os estudantes seriam capazes de compreender, desde o início da vida escolar, que a mesma não se resume a obter um diploma que possa garantir colocação profissional ou a inserção na universidade (Sangaletti, 2015).

Nesse sentido, pode-se afirmar que o estudo do empreendedorismo é capaz de conectar conhecimentos, comportamentos pessoais e organizacionais, ética, matemática, marketing e comunicação. Isso permite a formação

de um indivíduo capaz de gerar negócios inovadores e sustentáveis, além de estruturar equipes empreendedoras e criativas por meio do fortalecimento de competências, com destaque para o empreendedor corporativo (Farias, Freitas & Santos, 2012).

Por conseguinte, o problema de estudo tem por tema a educação empreendedora sustentável, com as seguintes perguntas de pesquisa: Como é a prática da educação empreendedora sustentável no contexto das escolas da cidade de Tubarão (Santa Catarina)? Quais as principais práticas da educação empreendedora sustentável adotadas pelas escolas da cidade de Tubarão? Para responder aos questionamentos, delineou-se o seguinte objetivo: “analisar a prática da educação empreendedora sustentável nas escolas de Tubarão como base para a proposta de uma metodologia de formação empreendedora sustentável”.

O capítulo está estruturado em seis partes. Inicia-se com a introdução, que discute a problemática de pesquisa, a importância do estudo e o objetivo de pesquisa. Na seção dois, são apresentadas as principais discussões teóricas que nortearam a pesquisa. Na seção três, é apresentada a metodologia que sistematizou a trilha de pesquisa. Na seção 4, está a análise de dados, seguida, finalmente, pela conclusão e as referências do estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo

O papel do empreendedor sempre foi fundamental na sociedade, e muitos autores da área da administração e das ciências sociais têm se dedicado a escrever sobre empreendedorismo. Segundo Dornelas (2003), a palavra *empreendedorismo* significa algo novo, diferente, interessante, atual, que pode representar novas oportunidades de negócio, cujo foco é a inovação e a criação de valor.

Embora a discussão sobre empreendedorismo tenha se intensificado nos últimos anos, a maioria dos autores da área aborda o assunto questionando quem é o empreendedor. Para Dolabela e Fillion (2000), o cotidiano e a rotina tomam conta das preocupações dos indivíduos, entretanto, nem todos apresentam esse comportamento, por isso são chamados de empreendedores. Os autores destacam que os empreendedores estão continuamente procurando acontecimentos, elaborando diretrizes e planejando aonde pretendem chegar. Procuram mudanças, informações estratégicas sobre o ambiente onde vivem. Mesmo encontrando referência de sucesso em algumas pessoas, criam os próprios caminhos profissionais com o desejo de alterar a situação em que se encontram rumo a um futuro melhor.

Desse modo, o empreendedorismo é um poderoso aliado do desenvolvimento econômico, pois dá suporte e oferece os meios para a maioria das inovações e novos empreendimentos que promovem esse desenvolvimento (Dornelas, 2003, 2016). Para o autor, o empreendedorismo está diretamente relacionado com inovação e com mudança, o que permite fazer as coisas de forma diferente, criar algo novo, transformar o ambiente onde se atua. E isso

pode representar mais do que a criação de novos produtos ou serviços, pode ser um ganho econômico, social ou técnico.

Diante deste cenário, a *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) (Greco, 2020, p. 20) define o empreendedorismo como “[...]qualquer tentativa de criação de um novo negócio, seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente”. Isso também pode ser encarado sob a ótica do empreendedorismo de sobrevivência, que em muitos casos é impulsionado pela falta de oportunidade das pessoas no mercado de trabalho, como se viu recentemente na pandemia de Covid-19 (Guimarães et al., 2022). Vê-se, assim, a importância do estudo deste conteúdo nas escolas, ressaltando para aos futuros empreendedores as possibilidades de empreender como forma de crescimento profissional e pessoal.

Boa parte dos profissionais que escolheram empreender, em muitos momentos, necessitam de auxílio para o desenvolvimento do seu empreendimento, pois não contam com preparo adequado (Freire, 2022). São grandes as oportunidades de crescimento para os empreendedores brasileiros, como demonstrado no relatório do GEM 2019. Em 2018, 17,9% da população brasileira era de empreendedores iniciais, representando aproximadamente 24 milhões de pessoas. Já em 2019, o percentual aumentou para 23,3%, ultrapassando a casa de 32 milhões de pessoas empreendendo (Greco, 2020). A partir disso, acredita-se que o empreendedorismo na educação é um ponto crucial para o crescimento dos negócios e, principalmente, para o desenvolvimento de novos produtos e/ou serviços. Para que haja o empreendedorismo sustentável, é necessária a inovação sustentável (Karl & Karl, 2022). A inovação sustentável configura-se na redução dos impactos ambientais por meio do desempenho econômico, social e ambiental, com a finalidade de proporcionar a mudança de estilo de vida e a produção de bens e serviços de forma limpa.

2.2 Ensino do empreendedorismo sustentável

O empreendedor sustentável surge a partir dos projetos ou empreendimentos com potencial para resolver problemas ambientais e sociais da comunidade (Brunelli & Cohen, 2012). Além disso, também visa a ganhos econômicos por meio da geração de inovações que se destacam no segmento de atuação (Dean & McMullen, 2007).

O gestor desse tipo de negócio é conhecido como empreendedor sustentável (Aldrich & Fiol, 1994). Ele gerencia incertezas mercadológicas por meio de projetos ou elaboração de produtos e serviços inovadores (Karakaya, Hidalgo & Nuur, 2014). Muitas vezes, ele leva um tempo maior para recuperar o capital investido, pois são propostas de negócios de médio e longo prazos, mas cuja finalidade é gerar mudanças na produção e consumo sustentáveis (Scott, 2013).

O empreendedor sustentável é formado por meio de uma educação para o empreendedorismo capaz de estimular o desenvolvimento em todas as suas dimensões. Destaca-se, ainda, o desejo de mudanças, de explorar oportunidades e contribuir com ideias para o mundo da escola, da universidade, do trabalho ou quaisquer ambientes nos quais o estudante esteja inserido.

Assim, o empreendedorismo sustentável pode ser adotado também nas organizações, empresas sem fins lucrativos e nas Organizações Não Governamentais (ONGs) e em qualquer espaço que permita a geração de processos criativo (Freitas & Martens, 2008).

Entretanto, cabe salientar que existem divergências sobre o ensino do empreendedorismo sustentável. Alguns pesquisadores afirmam que o empreendedorismo é um comportamento que nem todas as pessoas possuem (Freitas & Martens, 2008). Outros afirmam que adequar os conteúdos e práticas didático-pedagógicas para atingir tais objetivos é suficiente para formar empreendedores. Desse modo, isso deve ocorrer por meio de uma didática criativa e inovadora, sem deixar de lado o conhecimento tradicional (Henrique & Cunha, 2006).

No Brasil, diretrizes documentadas são utilizadas para nortear o processo educativo e formar possíveis empreendedores sustentáveis. Os 39 artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – nº 9.394/96) evidenciam a importância de integrar educação, trabalho, ciência e tecnologias (Brasil, 1996). Há, ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais, que preconizam a inserção de uma educação ambiental e social transversal e interdisciplinar (Brasil, 2013). E, em 2021, foram incluídos, na LDBEN, os temas inovação e empreendedorismo para serem trabalhados do ensino fundamental à graduação (Brasil, 2018).

Assim, a união da sustentabilidade e do empreendedorismo foi melhor contextualizada, o que faz com que os jovens também pensem em criar negócios como opção de carreira. Por isso, as escolas, especialmente as de ensino fundamental e médio, passam a adotar novas práticas educativas que fortaleçam a construção do empreendedorismo para apoiar o crescimento pessoal e profissional dos estudantes (Reina & Santos, 2017).

A educação empreendedora sustentável parte de novas habilidades e atitudes presentes no comportamento do indivíduo empreendedor. Frisa-se, nesse caso, o papel do docente, considerado referência para os estudantes, uma vez que suas práticas didático-pedagógicas têm o potencial de incentivar ou desmotivar os alunos quando se trata do empreendedorismo (Schaefer & Minello, 2016).

3. MÉTODO

A pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, pois se realizou pesquisa de campo por meio de entrevistas contendo a análise de percepção de realidades e opiniões dos sujeitos envolvidos. Quanto aos objetivos, o estudo apresenta características de pesquisa descritiva, uma vez que descreve as práticas de ensino de empreendedorismo sustentável nas escolas da cidade de Tubarão, no sul do Estado de Santa Catarina, que contam com ensino de empreendedorismo nas suas diretrizes curriculares e metodologias de ensino e aprendizagem. Foram consideradas escolas do ensino fundamental e médio, tanto públicas como privadas, do município de Tubarão. O município de colonização europeia e indígena tem 152 anos de emancipação e, com seus aproximadamente 110.000 habitantes, é considerado de médio porte.

Em relação aos procedimentos, o estudo pode ser definido como pesquisa qualitativa que primeiramente levantou no município estudado o número de escolas públicas e privadas com ensino de empreendedorismo no currículo. Desse modo, por meio de amostragem intencional, foram selecionadas oito escolas do município com disciplinas e metodologias voltadas ao ensino do empreendedorismo. A análise dos dados foi realizada por meio da descrição das entrevistas e de análise de conteúdo.

Em relação à coleta e à análise dos dados, as pesquisas nas escolas foram realizadas de forma presencial e com horário marcado junto ao responsável pedagógico. Foi elaborado um roteiro de entrevistas com cabeçalho a ser preenchido, com os dados da escola e do responsável pedagógico e seis perguntas sobre o tema empreendedorismo sustentável. Estas abordaram o entendimento do responsável sobre o tema e as formas como o empreendedorismo sustentável está presente no ambiente escolar e no currículo. As perguntas e respostas foram registradas por meio de anotações e, a partir das mesmas, foram gerados os quadros com resumo das informações coletadas e a análise dos resultados. O passo a passo da pesquisa pode ser visualizado na Figura 1.

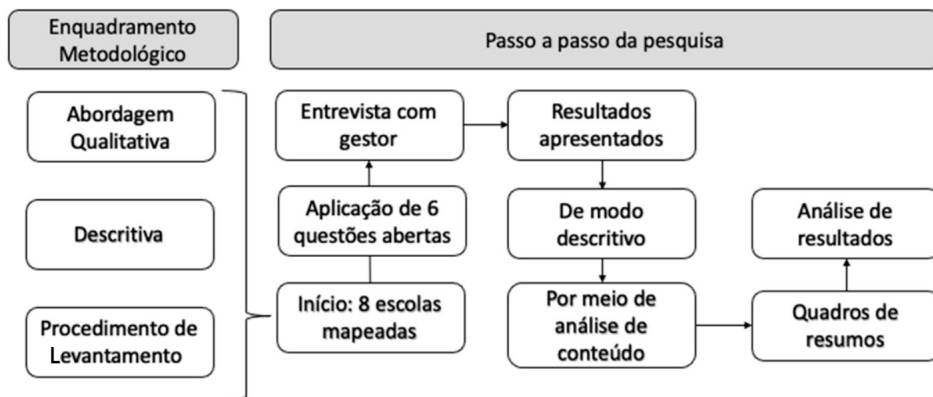


Figura 1 Delineamento metodológico. *Fonte:* Os autores.

A pesquisa foi realizada no período de março a julho de 2018, e a análise dos dados, que permite a elaboração da proposta de uma metodologia de educação empreendedora que atenda às necessidades de uma conscientização sustentável, foi realizada no período de julho a dezembro do mesmo ano.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O empreendedorismo no contexto das escolas: análise das entrevistas

O empreendedorismo no contexto escolar foi estabelecido a partir da análise das entrevistas. Estas permitiram o desenvolvimento de quadros resumos norteadores. O Quadro 1 apresenta o entendimento dos entrevistados sobre o conceito de empreendedorismo.

Quadro 1 Entendimento de empreendedorismo.

Escola	Cargo	Resposta
Colégio SJ	Coord. Ped. Geral	Ajudar a si e a comunidade
E.M.E.B. AB	Diretora	Visualizar problema e executar solução
Colégio D	Professor	Enxergar possibilidades e, dentro dessa possibilidade, gerar melhorias
E.E.B. HF	Diretor	Inovação; criação de novos produtos
E.E.B. JTN	Assessora	Investir, empreender, planejar
E.E.B. LP	Diretora	Projetos que abram horizontes
E.E.B. MAS	Diretor	Capacidade de resolver problemas de forma criativa
E.E.B. PTMV	Diretora	Inovar, angariar recursos, atender a necessidades

Fonte: Entrevistas com gestores de escolas públicas e privadas (2018).

A seguir, as entrevistas são detalhadas:

- a) **Colégio SJ:** durante a entrevista, a coordenadora pedagógica demonstrou grande interesse pelo assunto proposto e salientou que: “O empreendedor é a pessoa que vai, através de um plano de negócios, ajudar a si e a comunidade”.
- b) **E.M.E.B. AB:** a diretora acredita que “empreendedor é uma pessoa que consegue ter uma visão maior e botar um projeto em execução”. Como exemplo, a diretora pensou em transformar o auditório em uma sala multiuso.
- c) **Colégio D:** o professor acredita que o empreendedor é capaz de enxergar possibilidades e gerar melhorias através desta percepção.
- d) **E.E.B. HF:** sobre empreendedorismo, o diretor acredita que são ideias que vêm incrementar nosso sistema capitalista. E salienta: “Tanto ideias no sentido de inovar a praticidade de um sistema quanto também abrir empresas”.
- e) **E.E.B. JTN:** a entrevistada vê o empreendedorismo como uma forma de planejamento: “É investir, empreender em algo, me preparar pra algo”.
- f) **E.E.B. LP:** a diretora acredita que se trata de projetos que abram os horizontes, principalmente “dos nossos alunos, quando saem do ensino médio”.
- g) **E.E.B. MAS:** o diretor vincula o tema à capacidade e comenta: “São as formas criativas de resolver problemas”.
- h) **E.E.B. PTMV:** a diretora considera o empreendedor um inovador: “Buscar inovações na maneira de conseguir recursos voltados a algum tipo de projeto pra atender a alguma necessidade”.

Nenhum dos entrevistados relacionou diretamente o empreendedor ou o movimento do ensino de empreendedorismo à formação de indivíduos voltados para o desenvolvimento sustentável. Mas, indiretamente, fica explícita a questão da sustentabilidade nos termos inovação, construção e melhorias de sistemas econômicos, e visão de futuro.

O estudo de Sangaletti (2015) vem ao encontro desta realidade enfatizando a importância da escola criar condições para os professores poderem atuar com a educação empreendedora. Já a pesquisa de Brunell e Cohen (2012), reforçam a necessidade do ensi-

no para a sustentabilidade e umas das estratégias adequadas é por intermédio do ensino do empreendedorismo.

O Quadro 2 apresenta a percepção dos entrevistados acerca da importância do empreendedorismo como método de aprendizado, especialmente no ensino fundamental e no médio.

Quadro 2 Empreendedorismo como aprendizado importante para os estudantes do ensino fundamental e médio.

Escola	Cargo	Resposta
Colégio SJ	Coord. Ped. Geral	Sim. Capacidade de autogerir
E.M.E.B. AB	Diretora	Sim. Visão do que executar no futuro
Colégio D	Professor	Sim. Possibilidades nos negócios dos pais
E.E.B. HF	Diretor	Sim. Inserção no mercado de trabalho
E.E.B. JTN	Assessora	Sim. Para todo ser humano
E.E.B. LP	Diretora	Sim. Muito
E.E.B. MAS	Diretor	Sim. Pois podem usar isso na vida futura
E.E.B. PTMV	Diretora	Sim. O aluno precisa ter noções sobre inovação para fazer diferença em sua profissão

Fonte: Entrevistas com gestores de escolas públicas e privadas (2018).

O detalhamento das falas dos entrevistados:

- a) **Colégio SJ:** a entrevistada considera que é um aprendizado importante para não ficar estagnado em uma só área de atuação e “que a pessoa precisa ter habilidades de se autogerir e ajudar no seu próprio desenvolvimento econômico e no de sua comunidade”.
- b) **E.M.E.B. AB:** a diretora demonstrou preocupação com o fato de os jovens pensarem muito no presente e não planejarem o futuro: “É uma forma de visão do que eles poderão executar no futuro, de pensar o que vamos fazer do futuro”. Pensar nas questões sustentáveis é uma premissa importante quando se pensa em futuro.
- c) **Colégio D:** o professor acredita que o alcance é maior no ensino médio por conta da maturidade dos alunos e que eles podem visualizar melhorias nos negócios da família.
- d) **E.E.B. HF:** o diretor acredita na importância do aprendizado para o mercado de trabalho e também ressalta que “(...) se eles estão numa empresa e se as ideias deles podem ser usadas para melhorar o ambiente de trabalho, aprimorar a empresa ou um produto, é muito válido”.
- e) **E.E.B. JTN:** a assessora defende que a importância não é só para o aluno, mas “para todo ser humano, todo ser humano tem que saber planejar e saber investir nas coisas, se preparar”.
- f) **E.E.B. LP:** a entrevistada considera o tema muito importante: “Se nós tivéssemos alguém que fosse focar nesse programa, iríamos adorar”.
- g) **E.E.B. MAS:** o diretor acredita na importância para os alunos no sentido de saber gerenciar sua vida no futuro e “(...) conseguir sustentar suas famílias”.
- h) **E.E.B. PTMV:** a diretora acredita na diferença para os jovens que obtêm este aprendizado: “Com a mudança e com a velocidade das mudanças

que eles estão vivendo, é preciso fazer com que eles aprendam cada vez mais cedo mecanismos de inovar, principalmente na situação do estudante, uma vez que o conteúdo já é sempre o mesmo, a maneira de utilizar esse conteúdo tem que ser inovada”.

Um dos entrevistados deixou explícita a questão da sustentabilidade, entretanto, na fala dos entrevistados é possível também identificar a necessidade de se considerar a continuidade da vida profissional e pessoal, o que nos remete ao conceito de sustentabilidade. A palavra *futuro* se repete nas falas, o que nos permite entender que, nesta questão, o empreendedorismo sustentável está presente na formação dos jovens.

O Quadro 3 ilustra a percepção dos entrevistados sobre como o empreendedorismo é abordado no trabalho e/ou na escola onde atuam.

Quadro 3 Percepção de como o empreendedorismo é abordado na escola.

Escola	Cargo	Resposta
Colégio SJ	Coord. Ped. Geral	Projetos e ações em disciplinas regulares
E.M.E.B. AB	Diretora	Visão. Ações de curto e longo prazos
Colégio D	Professor	Projetos de criação de produtos e feiras
E.E.B. HF	Diretor	Dentro das disciplinas regulares; projetos interdisciplinares; sustentabilidade
E.E.B. JTN	Assessora	Discussão de projetos voltados para a melhoria na área de educação
E.E.B. LP	Diretora	Informações sobre profissões
E.E.B. MAS	Diretor	Nas festas realizadas pela escola, utilizando os fundos para o melhoramento
E.E.B. Prof. TMV		Avaliações constantes sobre atividades realizadas na escola e grau de interesse dos alunos

Fonte: Entrevistas com gestores de escolas públicas e privadas (2018).

Detalhes das percepções dos entrevistados:

- a) **Colégio SJ:** a coordenadora pedagógica afirmou que as aulas ocorrem “através de projetos e ações realizados pelos professores dentro das disciplinas regulares”.
- b) **E.M.E.B. AB:** a diretora acredita que as aulas se dão “através da nossa visão e ações de curto e longo prazo”.
- c) **Colégio D:** o professor cita que a escola trabalha com o projeto cientista em ação, em que o aluno cria seu produto e faz uma simulação de venda do mesmo no mercado.
- d) **E.E.B. HF:** o diretor testemunha que o empreendedorismo é ensinado através de projetos interdisciplinares e, principalmente, pela sustentabilidade: “A sustentabilidade dá uma ideia do que sejam ideias e produtos inovadores”.
- e) **E.E.B. JTN:** a entrevistada acredita que o assunto em sua escola é abordado quando “nós nos reunimos, toda a equipe de profissionais, e discutimos os projetos, projetos estes voltados para a melhoria da qualidade da educação”.
- f) **E.E.B. LP:** a diretora conta que instituições como o Sesc (Serviço Social do Comércio) e Unisul (Universidade do Sul de Santa Catarina) visitam a

escola para abordagens sobre profissões. “O Sesc está sempre visitando a escola para fazer amostra de profissões”.

- g) **E.E.B. MAS:** o diretor comenta: “Nas festas e ações é que percebemos a maneira para convidar os estudantes da escola para participarem da mostra de profissões e de cada aluno lidar com as situações”. Esta é uma atividade extra classe realizada pela escola e que incentiva a formação empreendedora.
- h) **E.E.B. PTMV:** “A gente percebe quando, de um modo bem simples, avaliamos o resultado de um evento, por exemplo”. A diretora acredita que este balanceamento e o diálogo com os alunos possam trazer melhoramentos.

A questão da sustentabilidade aparece de forma clara num dos depoimentos; nos demais percebe-se um engajamento das atividades da escola com a comunidade, com a cultura e as festividades locais, demonstrando, assim, a essência da preservação e sustentabilidade, premissas do empreendedorismo sustentável.

O Quadro 4 apresenta a visão dos entrevistados sobre a possibilidade de o ensino de empreendedorismo ser melhor trabalhado didaticamente na escola.

Quadro 4 Forma pela qual o empreendedorismo poderia ser melhor trabalhado na escola.

Escola	Cargo	Resposta
Colégio SJ	Coord. Ped. Geral	Em disciplina isolada e específica
E.M.E.B. AB	Diretora	Tratado em algumas disciplinas
Colégio D	Professor	Resistência por parte dos professores
E.E.B. HF	Diretor	Trabalhando com temas atuais
E.E.B. JTN	Assessora	Através da participação das famílias
E.E.B. LP	Diretora	Trazer profissionais de fora para se envolverem em projetos específicos
E.E.B. MAS	Diretor	Se tivesse mais projetos em que se trabalhasse especificamente o assunto empreendedorismo
E.E.B. PTMV	Diretora	Envolvendo a família do aluno

Fonte: Entrevistas com gestores de escolas públicas e privadas (2018).

Percepção detalhada dos entrevistados:

- a) **Colégio SJ:** a coordenadora acredita que este assunto seria melhor trabalhado se ocorresse alguma ação específica na matéria: “(...) em uma disciplina isolada que focasse especificamente o empreendedorismo”.
- b) **E.M.E.B. AB:** para a diretora, esse assunto poderia ser trabalhado dentro de outras disciplinas, mas “(...) esse tema ainda é novidade”.
- c) **Colégio D:** o professor destaca que, por parte dos alunos, não há nenhum tipo de resistência: “Embora seja em projeto abrangente, ainda temos professores resistentes para trabalhar o projeto nas suas disciplinas”.
- d) **E.E.B. HF:** o diretor comenta que sua escola recebe muitas pessoas da academia, e estas geralmente abordam esse tema, mas acredita que

- precisa ser melhorado. E ressalta que “a escola tem que dar conta de tantos temas, violência, drogas, educação estadual, educação para o trânsito, mas o empreendedorismo não é esquecido”.
- e) **E.E.B. JTN**: a assessora acredita na participação das famílias no processo e ressalta que, “se as famílias realmente se engajassem, todo e qualquer planejamento daria certo”.
- f) **E.E.B. LP**: a diretora conta que são trabalhados com os alunos temas voltados para o vestibular, ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), mas que “(...) poderia ser trabalhado com profissionais de fora da sala de aula para se envolverem em projetos específicos”.
- g) **E.E.B. MAS**: para o diretor, o assunto seria melhor conduzido se fosse tratado especificamente em uma disciplina: “(...) se tivéssemos uma matéria específica, os alunos teriam um melhor entendimento”.
- h) **E.E.B. PTMV**: a diretora ressalta a importância da família do aluno neste processo: “Porque não é um empreendedor só na hora de uma festa. Ele tem que ser um empreendedor numa entrevista de trabalho, na maneira de se portar, de se vestir. Ele precisa disso para subir na vida. E essa noção quem dá somos nós”.

Os dados revelam uma fragilidade em termos didáticos e metodológicos. A maioria das escolas trabalha na forma de projetos isolados e não em uma disciplina com conteúdos e propostas metodológicas específicas. Constatou-se, assim, que as escolas poderiam adotar a educação empreendedora de forma mais efetiva.

Souza (2004), já alertava para esta questão, faltam metodologias adequadas para o ensino do empreendedorismo. Entretanto, o autor salienta que com métodos e professores preparados é possível ter uma educação empreendedora de qualidade e voltada para a realidade do estudante.

O Quadro 5 traz um resumo das entrevistas que tratam da disciplina de empreendedorismo.

Quadro 5 A escola participa de algum projeto ou tem disciplina específica de empreendedorismo.

Escola	Cargo	Resposta
Colégio SJ	Coord. Ped. Geral	A implantar disciplina empreendedorismo
E.M.E.B. AB	Diretora	Não possui disciplina de empreendedorismo
Colégio D	Professor	Sim, Cientista em Ação e Bolo de Bote
E.E.B. HF	Diretor	Um aluno participando da feira regional
E.E.B. JTN	Assessora	Não possui disciplina de empreendedorismo
E.E.B. LP	Diretora	Não possui disciplina de empreendedorismo
E.E.B. MAS	Diretor	Não possui disciplina de empreendedorismo
E.E.B. PTMV	Diretora	Não possui disciplina de empreendedorismo

Fonte: Entrevistas com gestores de escolas públicas e privadas (2018).

Respostas dos entrevistados:

- a) **Colégio SJ:** a entrevistada observou que a escola não tem, até o momento, uma disciplina específica de empreendedorismo, no entanto, afirma que “no ano que vem pretendemos implantar uma disciplina específica chamada Empreendedorismo. Já temos bastante material, como apostilas e o projeto da disciplina”.
- b) **E.M.E.B. AB:** a entrevistada respondeu que não existe ainda nenhum projeto específico sobre o tema. A escola aborda temáticas similares, como sustentabilidade, formação de competências em autonomia e inovação.
- c) **Colégio D:** o professor respondeu que sim, a escola participou de um “prêmio pelo sistema de ensino COC” e também conta com os projetos Cientista em Ação e Bolo de Bote. Nesses projetos são tratados temas sobre empreendedorismo, como apresentação e venda de produtos, pesquisa de mercado, entre outros.
- d) **E.E.B. HF:** o diretor respondeu que haverá uma feira de empreendedorismo regional e estadual da qual um aluno da escola participará. A temática empreendedorismo é tratada em várias disciplinas do currículo escolar.
- d) **E.E.B. JTN:** a entrevistada respondeu que não existem projetos para os alunos, apenas para os professores, e que a temática empreendedorismo é tratada nas disciplinas do currículo.
- e) **E.E.B. LP:** a diretora comenta que não existem projetos específicos sobre o tema empreendedorismo em sua escola, mas os professores abordam temas similares.
- f) **E.E.B. MAS:** o diretor respondeu que não existem projetos específicos sobre o assunto, entretanto, os professores passaram por formação empreendedora e compartilham seus conhecimentos com os estudantes nas disciplinas.
- g) **E.E.B. PTMV:** segundo a diretora, a escola não realiza projetos específicos sobre empreendedorismo, mas alguns dos professores trabalham o assunto nos conteúdos das disciplinas.

De forma geral, as escolas não oferecem uma disciplina específica sobre a temática, mas participam de projetos genéricos e de feiras sobre empreendedorismo. Apenas uma escola possui uma disciplina que trata da educação empreendedora e já concorreu a prêmios por essa iniciativa. A temática sustentabilidade permeia as discussões na escola, mas não está associada diretamente com disciplinas sobre educação empreendedora.

Atividades educacionais que favorecem os processos criativos, inovação e empreendedorismo na escola, de acordo com a percepção dos entrevistados, são apresentadas no Quadro 6.

Quadro 6 A escola realiza projetos e atividades que incentivem os estudantes à criatividade, inovação, sustentabilidade e empreendedorismo.

Escola	Cargo	Resposta
Colégio SJ	Coord. Ped. Geral	Feira de empreendedorismo, Proj. Saboneteando, Proj. Chocolateando
E.M.E.B. AB	Diretora	Feira de ciências, festa do folclore, gincana cultural, jogos interséries
Colégio D	Professor	Feira de ciências, projetos sociais, show de talentos, teatros, festas juninas
E.E.B. HF	Diretor	Palestras com empreendedores
E.E.B. JTN	Assessora	Gincafest, projeto de leitura, projeto olimpíadas
E.E.B. LP	Diretora	Show de talentos, viagens educativas, projetos de estudos e de leitura
E.E.B. MAS	Diretor	Festa junina, gincanas
E.E.B. PTMV	Diretora	Projetos desenvolvidos pelo SESC, atividades e projetos ligados à área administrativa e à economia nacional, Dia dos Pais, Festa da Primavera, dentre outras

Fonte: Entrevistas com gestores de escolas públicas e privadas (2018).

Detalhamento das entrevistas:

- a) **Colégio SJ:** a coordenadora pedagógica deu bastante ênfase ao fato de que a escola possui ações e participa de diferentes iniciativas que fomentam a criatividade, inovação, sustentabilidade e empreendedorismo; também afirmou que são feitas ações com esses temas específicos. Disse ainda que: “Os professores têm projetos de empreendedorismo como o ‘Saboneteando’, realizado na primeira série do ensino médio na aula de química, em que produzem sabonetes. No projeto, eles desenvolvem também um plano de negócios, pensando em como vão desenvolver o marketing, a embalagem, pensando sempre na questão da sustentabilidade”.
- b) **E.M.E.B. AB:** A diretora respondeu que a escola trabalha com projetos motivadores: “a festa do folclore, também são executados projetos, a gincana cultural, incentivo a jogos interséries, dentre outros”.
- c) **Colégio D:** o professor destaca vários projetos realizados pela escola, tais como: feira de ciências, visitas às famílias e instituições, teatros, projeto Líder em MIM, festas juninas com atividades empreendedoras, laboratórios, entre outros, destacando ainda a criatividade, inovação e sustentabilidade.
- d) **E.E.B. HF:** a escola trabalha com temas que abordam o sentido de sustentabilidade. São realizadas palestras, feira de ciências e, segundo o diretor, a escola traz “(...) bastante palestras e leva os alunos para conhecer lugares inovadores e criativos”.
- e) **E.E.B. JTN:** a assessora salientou que a escola realiza vários projetos de socialização e planejamento, dentre eles, “(...) o Gincafest, em que eles dançam, socializam, trabalham a questão cultural. Terá venda de quitutes, dança, apresentações. Além do projeto Gincafest, a escola trabalha com o Projeto de Leitura, envolvendo vários alunos e professores de séries diferentes, com concursos de leitura e contação de história”.
- f) **E.E.B. LP:** são realizados vários projetos para os alunos, dentre eles, show de talentos, feira de ciências e viagens escolares. A diretora também comentou que existe o “projeto de incentivo à leitura dos anos iniciais, a maleta da leitura, a sacola viajante, o passaporte da leitura e o livro de ouro”.

- g) **E.E.B. MAS:** O diretor afirmou que as ações possibilitam aos alunos interagirem. Comentou também que “a nossa festa junina traz momentos importantes para os alunos, desde a organização das danças até a preparação da escola”.
- h) **E.E.B. PTMV:** “O Sesc às vezes traz projetos de empreendedorismo especificamente para uma turma. Para o oitavo e o nono anos, trouxe um projeto ligado à administração”. A diretora também salientou que existem as festas e eventos na escola, como o Dia da Família e palestras sobre economia e inflação para os alunos maiores.

Pela análise dos conteúdos das entrevistas, é possível perceber que o ensino de empreendedorismo sustentável perpassa alguns projetos internos das escolas. Contam também com parceiros que trazem palestras e projetos específicos para serem tratados nas escolas e que abordam e trabalham processos criativos, inovadores, sustentáveis e empreendedores com os estudantes.

Schaefer e Minello (2016) chamam a atenção de que se a escola não possui uma disciplina de Empreendedorismo, isso não impede que seja ensinado empreendedorismo nas demais disciplinas por meios dos conteúdos transversais e interdisciplinares, nas diferentes atividades do cotidiano da escola. Esta questão também é corroborada por Dolabela (1999).

Com base na pesquisa bibliográfica e, especialmente, na análise das entrevistas, foi possível fazer algumas constatações sobre o ensino de empreendedorismo, especialmente sobre a formação empreendedora sustentável, nas principais escolas públicas e privadas do município de Tubarão. Neste sentido, o estudo de Lawrence (2017), destaca a importância da educação empreendedora na formação escolar, sobretudo na construção de valores e características. A seguir algumas considerações.

Tanto as escolas particulares como as estaduais e municipais realizam projetos e ações que trabalham o tema do empreendedorismo sustentável direta ou indiretamente. Quase todas envolvem os alunos na realização de festas juninas ou folclóricas para comemoração festiva e arrecadação de recursos financeiros que supram as necessidades da escola.

Dentre as escolas entrevistadas, o Colégio SJ foi um dos que mais demonstrou interesse pelo tema, trabalhando-o indiretamente através de festas e gincanas e também de forma mais direta por meio de projetos criados em parceria com alunos e professores para estudar especificamente empreendedorismo, inovação e sustentabilidade. Nesses projetos, os alunos precisam resolver problemas reais de forma criativa e empreendedora, como no caso da criação do asfalto com pneus e da fábrica de sabonetes, em que foram trabalhados vários aspectos do mundo empresarial, como gestão de recursos, valores de custo e venda, arrecadação de matéria-prima, processo de produção, *design* de embalagem e identidade visual, marketing, vendas, dentre outros.

O Colégio D também ganhou destaque pelos seus projetos específicos para o estudo do empreendedorismo, como criação e venda de produto, meio ambiente, feira de ciências, orçamento, dentre outros, inclusive sendo selecionado para premiação externa por projeto de educação inovadora. Já

as demais escolas possuem projetos gerais que trabalham a formação pessoal e profissional, orientação à formação de competências humanas e cognitivas, algumas com aderência ao empreendedorismo sustentável, mas ainda de forma genérica e incipiente.

A seguir apresenta-se uma proposta metodológica preliminar para a educação empreendedora sustentável.

4.2 Proposta de ensino de empreendedorismo

Nesta seção é oferecida uma proposta de metodologia para o ensino do empreendedorismo.

a) Metodologia de ensino: aspectos metodológicos

1. **Parte teórica:** Abordar o tema empreendedorismo utilizando os seguintes tópicos: conceito, perfil, competências, tipologia; o conceito de plano de negócios, seu roteiro e importância; utilizar casos de sucesso e insucesso para demonstrar as dificuldades vividas pelo empreendedor; e, por fim, discutir a importância do empreendedorismo para o país, região, qualidade de vida, desenvolvimento sustentável local e regional.
2. **Técnicas e dinâmicas:** Inserir atividades de vivência sobre o que é ser empreendedor, explicitando a técnica de produção de produtos e serviços, técnicas de autonomia e autoconfiança, técnicas de desafios, dinâmicas com processos criativos e inovativos, rodada de conversas sobre meio ambiente e ecossistemas de inovação, etc.
3. **Feiras empreendedoras:** Incentivar alunos e professores a organizar e realizar feiras na própria escola e, se possível, em outros locais da comunidade onde a escola esteja inserida.
4. **Visitas monitoradas em empresas e instituições da região e do estado:** Organizar visitas a empresas e instituições onde os alunos sejam recebidos pelo gestor e possam conhecer as instalações, objetivos da empresa e seus projetos para o futuro. Após a visita, o professor deverá aplicar um instrumento e/ou dinâmica com o objetivo de realizar um debate sobre os pontos positivos e negativos encontrados.
5. **Construção de planos de negócios:** Partir de um roteiro preestabelecido, dividir os alunos em grupos de dois a cinco membros (conforme desejarem) e solicitar que elaborem um plano de negócios de acordo com os conceitos já estudados: plano de negócios para abertura de novos empreendimentos privados e empreendimentos sociais, para a organização de carreiras, para a organização e execução de projetos – planos de negócios de todo tipo e finalidade.
6. **Desenvolvimento do espírito empreendedor (liderança, visão, invocação, sustentabilidade, pertencimento ao território, entre outros):** Organizar um seminário de empreendedorismo sustentável, aberto a todos os alunos, em que os grupos irão apresentar seus planos de negócios. Deverá ser escolhida uma banca formada por professores e membros da comunidade para avaliar a viabilidade econômica, técnica,

social e ambiental dos planos apresentados. Este momento talvez seja o mais importante, pois dará ao aluno a oportunidade de se ver como empreendedor.

7. **Criação e venda de produtos e serviços sustentáveis:** Analisar se algum dos projetos apresentados mostrar-se econômica, social ou ambientalmente viável, a escola deverá empenhar-se em ajudar os alunos a colocar o empreendimento/projeto em prática, procurando parceiros, compradores ou patrocinadores, conforme o caso.
8. **Resolução de problemas da comunidade regional por meio do empreendedorismo sustentável e da inovação:** Permitir que a escola, em conjunto com os alunos, deverá formar uma comissão para avaliar o impacto das ações de empreendedorismo no ambiente escolar e na comunidade na qual a escola atua. Desta comissão deverão ser excluídos membros da banca e os alunos que apresentaram projetos.

b) Metodologia de ensino: critérios de avaliação

1. **Notas:** Para cada atividade solicitada, haverá a respectiva entrega e uma nota, conforme a exigência da atividade, até o 5º aspecto.
2. **Viabilidade:** A partir do 6º aspecto, deverá ser empregado o critério de viabilidade para execução dos projetos, levando-se em conta a forma de aquisição dos recursos necessários, o impacto social e ambiental e possíveis parceiros, patrocinadores e compradores.

c) Metodologia de ensino: competências a serem desenvolvidas

O objetivo primordial da proposta é desenvolver nos alunos as características que auxiliarão, de modo especial, na formação das competências empreendedoras: autonomia, liderança, poder de síntese, raciocínio lógico, espírito coletivo, responsabilidade social, visão de futuro, resiliência, identidade de território, compromisso com o desenvolvimento sustentável, dentre outras.

5. CONCLUSÃO

A partir dos dados pesquisados e dos achados e propostas de educação empreendedora presentes no estudo, entende-se que foi possível responder às perguntas de pesquisa e alcançar o objetivo do capítulo, que foi estudar o ambiente educacional do município de Tubarão (SC) no que tange à educação para o empreendedorismo sustentável. O diagnóstico permitiu constatar que a educação para o empreendedorismo sustentável ainda é incipiente no território analisado, há muito o que evoluir, entretanto, existem algumas iniciativas assertivas com este propósito.

Como contribuição do estudo, destaca-se a importância acadêmica e prática da pesquisa para o fortalecimento da teoria do empreendedorismo, com destaque para a educação empreendedora sustentável, podendo servir de experiência para a gestão pedagógica. Por outro lado, ao final do estudo, é possível concluir que a formação para o empreendedorismo inovador e sus-

tentável não está ainda consolidada no contexto estudado. A proposta metodológica apresentada ao final da pesquisa não se constitui num guia fechado, numa metodologia pronta, mas numa proposta de formação dinâmica, continuada, aplicável em diversas áreas do conhecimento e em diferentes níveis de realidade, sendo então relevante para qualquer aluno que queira desenvolver seus potenciais e fortalecer principalmente a criatividade e a autonomia.

No entanto, faz-se necessário aprimoramento do corpo docente no que diz respeito aos métodos e técnicas de análise, pois este profissional é diretamente responsável pelo ensino de conteúdos de empreendedorismo, à medida que propicia condições para caracterizar e analisar as circunstâncias do ensino e dos processos de aprendizagem. Vale ressaltar, também, a importância do professor em identificar e descrever os comportamentos que definem o perfil empreendedor e qual repertório de competências deve desenvolver nos alunos, favorecendo, desta forma, o planejamento e a execução de práticas pedagógicas articuladas com os desempenhos dos alunos e os objetivos do ensino.

REFERÊNCIAS

- Aldrich, H. E., & Fiol, C. M. (1994). Fools rush in? The institutional context of industry creation. *Academy of Management Review*, 19 (4), 645-670.
- Brasil. *Lei de diretrizes e bases da educação*. (1996). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: fev de 2017.
- Brasil. (2013). *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Governo Federal.
- Brasil. (2018). Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018*. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2018. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>>. Acesso em: 09 ago. 2022.
- Brunelli, M., & Cohen, M. (2012). Definições, diferenças e semelhanças entre empreendedorismo sustentável e ambiental: análise do estado da arte da literatura entre 1990 e 2012. *XXXVI Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*.
- Corrêa, M. M., & Ashley, P. A. (2018). Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável: Reflexões para ensino de graduação. *REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 35(1), 92-111. <https://doi.org/10.14295/remea.v35i1.7417>
- Chaves, R.R., & Parente, C. (2011). O empreendedorismo na escola e o paradigma das competências: o caso da Junior Achievement. *Sociologia, Problemas e Práticas [Online]*, Disponível em: <<http://spp.revues.org/601>>. Acesso em: fev 2016.
- Dean, T. J., & McMullen, J. S. (2007). Toward a theory of sustainable entrepreneurship: Reducing environmental degradation through entrepreneurial action. *Journal of Business Venturing*, 22 (1), 50-76.
- Degen, R.J. (1989). *O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial*. 1 ed. São Paulo: MacGraw-Hill.
- Dolabela, F. (1999). *Oficina do empreendedor*. São Paulo: Cultura Editores Associados.

Dolabela, F., & Filion, L. J. (2000). *Boa Idéia! E Agora?: plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa*. São Paulo: Cultura Editores Associados.

Dornelas, J.C.A. (2016). *Manual de elaboração de plano de negócio para micro, pequena e média empresa*. Disponível em: <www.incubadorarevap.com.br/download/plano_neg_estrutura.doc>. Acesso em: fev 2016.

Dornelas, J.C.A. (2002). *Planejando incubadoras de empresas: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras*. Rio de Janeiro: Campus.

Dornelas, J.C.A. (2003). *Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Dornelas, J.C.A. (2005). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. São Paulo: Campos.

Farias, A.C., Freitas, M.C.C., & Santos, D. (2012). Ensino médio integrado no estado do Ceará: o "caminho de pedras" do empreendedorismo para a escola pública. *Revista Expressão Católica*, 1(2), 115-38.

Freitas, H. de M.R., & Martens, C.D.P. (2008). *Influência do ensino de empreendedorismo nas intenções do direcionamento profissional dos estudantes*. Disponível em <<https://www.researchgate.net/publication/237603965>>. Acesso em: fev 2016.

Frey, K. (2001). A dimensão político-democrática nas teorias de desenvolvimento sustentável e suas implicações para a gestão local. *Ambiente & Sociedade*, Campinas, 9, 115-148, dez. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-753X2001000900007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 06 ago. 2022.

Freire, T.M.F. (2022). *Empreendedorismo em tempo de pandemia: a realização do diagnóstico organizacional e do plano de intervenção no empreendedorismo espaço mulher*. TCC. Instituto Federal de Educação da Paraíba, Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios. Disponível em <<https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/2254>>. Acesso em: ago. 2022.

Greco, S.M. de S.S. (2020). *Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil: 2019*. Curitiba: IBQP.

Guimarães, C.P., De Oliveira, Q.K.H., Dimas, M.S., & Corrêa, T. M. (2022). O empreendedorismo no contexto da COVID-19: necessidade, oportunidade e solidariedade. *Pensar Acadêmico*, 20(1), 93-105. <https://doi.org/10.21576/pa.v20i1.2436.g2457>

Karl, A.A. & Karl, J.S. (2022). Inovação sustentável empresarial: interfaces entre o desenvolvimento sustentável e a agenda 2030. *Journal of Perspectives in Management – JPM*, 6, p. 27-38. <http://doi.org/10.51359/2594-8040.2022.253062>

Henrique, D.C., & Cunha, S.K. (2006). Metodologias, recursos e práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. In: *Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração: Salvador/BA*, p 30.

Karakaya, E., Hidalgo, A., & Nuur, C. (2014). Diffusion of eco-innovations: a review. *Renewable & Sustainable Energy Reviews*, 33(May), 392-399.

Lawrence, T.B., Hardy, C., Philreina, F.T., & Santos, R.A. dos. (2017). Educação empreendedora: práticas para dinamizar a ascensão pessoal e profissional dos alunos. *Temas em Educação e Saúde, Araraquara*, v.13, n.1, p. 147-163, jan./jun.

Reina, F. T., & Santos, R.A. (2017). Educação empreendedora: práticas educativas para dinamizar a ascensão pessoal e profissional dos alunos. *Temas em Educ. e Saúde, Araraquara*, 13(1), 147-163, jan./jun.

Sangaletti, A.P. (2015). *Condições para o desenvolvimento de práticas de ensino em professores de empreendedorismo*. Dissertação. 170 p. Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. UNESP. Faculdade de Ciências. Campus Bauru.

Schaefer, R., & Minello, I.F. (2016). Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 10(3), julho-septiembre, 60-81.

Scott, W.R. (2013). *Institutions and organizations: ideas, interests, and identities*. Sage Publications.

Silva, M.L. (2013). A educação ambiental no ensino superior brasileiro: do panorama nacional às concepções de alunos (as) de pedagogia na Amazônia. *Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental*, Rio Grande do Sul, volume especial, p. 18-33, mar. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/remea/article/view/3438>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

Souza, E.C.L. (2004). Métodos e técnicas de ensino e recursos didáticos para o ensino do empreendedorismo em IES brasileiras. In: *Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração*: Curitiba, p. 28.